

## Verbo: vozes verbais

### Resumo

---

#### Vozes verbais

Um fato expresso pelo verbo pode ser representado em três formas, ou seja, em três vozes. São elas:

**Voz ativa:** O fato indicado pelo verbo e exercido pelo sujeito (pessoa ou coisa) recai sobre um objeto (pessoa ou coisa).

Ex.: Os caminhões despejam toneladas de lixo.

**Voz passiva analítica:** Formada pelo verbo auxiliar SER, conjugado no tempo e na pessoa desejados, seguido do particípio do verbo principal.

Ex.: As toneladas de lixo foram despejadas pelos caminhões.

**Voz passiva sintética:** Formada com o verbo principal transitivo direto na voz ativa, na terceira pessoa do singular ou do plural, acompanhado da partícula apassivadora "se".

Ex.: Despejam-se toneladas de lixo.

**Voz reflexiva:** Trata-se da voz em que a pessoa do discurso que pratica a ação a mesma que a recebe. Em outras palavras, essa voz se manifesta em estruturas em que o sujeito e o objeto são a mesma pessoa do discurso. Dessa forma, são indispensáveis os pronomes reflexivos e, menos frequentemente, os recíprocos. Formada pelos verbos pronominais - acompanhados de "me", "te", "se", "nos", "vos" - cuja função designada parte do sujeito e volta-se para ele mesmo.

Ex.: Eu me feri; Tu te feriste; Ele se feriu; Nós nos ferimos; Eles se feriram.

Ex.: Eu, meus irmãos e meus primos damo-nos bastante bem.

Os dias e as noites passam-se sem que haja qualquer novidade.

Ao fazer a transposição, o **sujeito da voz ativa torna-se o agente da passiva**, e o **objeto direto da voz ativa torna-se o sujeito da voz passiva**.

**Exemplo na voz ativa:** Aspiramos a casa toda.

Sujeito da ativa: Nós (oculto)

Verbo: Aspiramos (transitivo direto)

Objeto direto: a casa toda.

**Exemplo na voz passiva:** A casa toda foi aspirada por nós.

Sujeito: A casa toda

Verbo auxiliar: foi

Verbo principal: aspirada

Agente da passiva: por nós.

Observe que o verbo auxiliar **foi** está no mesmo tempo verbal que o verbo **aspiramos** estava na oração cuja voz é ativa. O verbo **aspiramos** na oração cuja voz é passiva está no **particípio**.

Assim, a oração transposta para a voz passiva é formada da seguinte forma: Sujeito + **verbo auxiliar “ser” conjugado no mesmo tempo verbal que o verbo principal da oração na voz ativa**+ verbo principal da ação conjugado no particípio + agente da passiva.

É importante lembrar que **somente o objeto direto da voz ativa tem a capacidade de tornar-se sujeito paciente da voz passiva**.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

### 1. João e Maria

Agora eu era herói  
E o meu cavalo só falava inglês  
A noiva do cowboy  
Era você além de outras três  
Eu enfrentava batalhões  
Os alemães e os seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
Ensaia o rock  
Para as matinês (...)

Chico Buarque de Holanda

Quanto ao tempo verbal, é CORRETO afirmar que, no texto anterior,

- a) a relação cronológica, no primeiro verso, entre o momento da fala e “ser herói” é de anterioridade.
- b) o pretérito imperfeito indica um processo concluído num período definido no passado.
- c) o pretérito imperfeito é usado para instaurar um mundo imaginário, próprio do universo infantil.
- d) o conflito entre a marca do presente - no advérbio “agora” - e a do passado - nos verbos - leva à atemporalidade.
- e) o pretérito imperfeito é usado para exprimir cortesia.

### 2. Não houve lepra

Não houve lepra, mas há febres por todas as terras humanas, sejam velhas ou novas. Onze meses depois, Ezequiel morreu de uma febre tifóide, e foi enterrado nas imediações de Jerusalém, onde os dois amigos da universidade lhe levantaram um túmulo com esta inscrição, tirada do profeta Ezequiel, em grego: “Tu eras perfeito nos teus caminhos”. Mandaram-me ambos o textos, grego e latino, o desenho da sepultura, a conta das despesas e o resto do dinheiro que ele levava; pagaria o triplo para não tornar a vê-lo. Como quisesse verificar o texto, consultei a minha Vulgata, e achei que era exato, mas tinha ainda um complemento: “Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia da tua criação”. Parei e perguntei calado: “Quando seria o dia da criação de Ezequiel?” Ninguém me respondeu. Eis aí mais um mistério para ajuntar aos tantos deste mundo. Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro.

Machado de Assis - Dom Casmurro

Colocando-se a oração “...onde os dois amigos da universidade lhe levantaram um túmulo com esta inscrição (...) em grego: (...)”, na voz passiva, obtém-se a forma verbal:

- a) era levantado
- b) seria levantado
- c) teria levantado
- d) terão levantado
- e) foi levantado

3.



(Fonte: <https://dandoumgiroblog.wordpress.com/tag/mafalda>. Acesso em 03/10/2016)

Leia a seguinte frase elaborada a partir da leitura do 2º quadrinho: "E esses ingênuos continuam mandando contas em seu nome."

Assinale a alternativa que corresponde à correta reescrita dessa frase na voz passiva.

- a) E esses ingênuos continuarão mandando contas em seu nome.
- b) E contas continuaram sendo mandadas em seu nome pelos ingênuos.
- c) E contas continuam mandando em seu nome por esses ingênuos.
- d) E contas em seu nome continuam sendo enviadas por esses ingênuos.

#### 4. Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, **não podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

- a) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- b) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- c) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- d) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- e) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

**5. Yahoo tenta comprar aol e barrar avanço do google**

O Yahoo negocia com a Time Warner a compra do site America Online (AOL), segundo a revista Fortune. A compra seria uma tentativa de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo era líder em buscas na internet até a chegada do Google, que detém o domínio desse mercado.

O Estado de São Paulo, 30 out. 2006.

Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que

- a) todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.
- b) todos estão no modo indicativo, no entanto, “seria” expressa o fato como possibilidade.
- c) “negocia” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” e “era” estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.
- d) “negocia” e “detém” estão no modo imperativo, ao passo que “seria” e “era” estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.
- e) “negocia”, “era” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

**6. Aquele bêbado**

- Juro nunca mais beber - e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: - Álcool. O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

- Curou-se 100% do vício - comentavam os amigos. Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de elitismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C.D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

7. Aurélia pousara a mão no ombro do marido (...), colocou-se diante de seu cavalheiro e entregou-lhe a cintura mimosa. Era a primeira vez, e já tinham mais de seis meses de casados; era a primeira vez que o braço de Seixas enlaçava a cintura de Aurélia. Explica-se pois o estremecimento que ambos sofreram ao mútuo contacto (...). As senhoras não gostam da valsa, senão pelo prazer de sentirem-se arrebatadas no turbilhão.(...) Mas é justamente aí que o está perigo. Esse enlevo inocente da dança entrega a mulher palpitante, inebriada, às tentações do cavalheiro, delicado embora, mas homem, que ela sem querer está provocando com o casto requebro de seu talhe e transpassando com as tépidas emanções de seu corpo.

**José de Alencar**

Passando a frase “ela sem querer está provocando o cavalheiro” para a voz passiva, a forma verbal obtida é

- a) “estaria sendo provocado”.
- b) “foi provocado”.
- c) “havia sido provocado”.
- d) “tinha provocado”.
- e) “está sendo provocado”.

8. Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” — do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa”(sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento).

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece:

- a) a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.



**9. Aspectos Culturais de Mato Grosso do Sul**

A cultura de Mato Grosso do Sul é o conjunto de manifestações artístico-culturais desenvolvidas pela população sul-mato-grossense muito influenciada pela cultura paraguaia. Essa cultura estadual retrata, também, uma mistura de várias outras contribuições das muitas migrações ocorridas em seu território. O artesanato, uma das mais ricas expressões culturais de um povo, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado. É produzido com matérias primas da própria região e manifesta a criatividade e a identidade do povo sul-mato-grossense por meio de trabalhos em madeira, cerâmica, fibras, osso, chifre, sementes, etc.

As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e, além da fauna e da flora, podem retratar tipos humanos e costumes da região.

Adaptado de: CANTU, Gilberto. Disponível em: <http://profgilbertocantu.blogspot.com.br/2013/08/aspectos-culturais-de-mato-grosso-dosul.html>

Está na voz passiva o verbo do seguinte fragmento do texto:

- a) “É produzido com matérias primas da própria região...”
- b) “Essa cultura estadual retrata, também, uma mistura de várias outras contribuições das muitas migrações...”
- c) “A cultura de Mato Grosso do Sul é o conjunto de manifestações artístico-culturais...”
- d) “O artesanato, uma das mais ricas expressões culturais de um povo, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado.”
- e) “As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas...”

**10. Examine o texto.**

Não sei quanto tempo durou [o programa] Tia Gladys e seus bichinhos. Acho que era na Excelsior, cujo jingle eu ouço agora, puxado do arquivo: “Do 2 eu não saio, nem eu, nem ninguém. Ninguém sai do 2, nem eu nem meu bem”.

IstoÉ, 14.07.2010.

Sobre o emprego dos tempos verbais no fragmento, é possível afirmar que:

- a) “era” indica uma ação totalmente concluída, de maneira que serve para encerrar o assunto.
- b) “saí”, embora no presente, não se refere a algo que ocorre no momento da fala, mas a uma ação habitual.
- c) “ouço” expressa uma ação estruturalmente no presente, mas com valor claro de futuro.
- d) “durou” indica uma ação no pretérito, que coincide necessariamente com o instante de emissão da fala.
- e) “era” oferece ao leitor a possibilidade de imaginar uma ação hipotética, duvidosa ou até impossível.

## Gabarito

---

1. **C**

O pretérito imperfeito representa uma ação ocorrida no passado que não foi completamente terminada. Expressa uma ideia de duração e é muito utilizada em fábulas e lendas.

2. **E**

O verbo auxiliar precisa ser conjugado no mesmo tempo (pretérito perfeito) e o verbo principal vai para uma de suas formas nominais, dando ideia de ação concluída no passado.

3. **D**

Para transformar a oração em voz passiva, é preciso acrescentar o verbo “ser”, mantendo o verbo auxiliar da locução na voz ativa no passado e alterando o verbo principal para a forma nominal do particípio.

4. **D**

O uso de verbos na primeira pessoa do plural “nós” é estratégia argumentativa de envolvimento e referência direta ao leitor.

5. **B**

Os verbos estão no presente do indicativo e o “seria” está no futuro do pretérito que indica uma possibilidade futura.

6. **A**

O verbo “beber” recebe novo significado, passa a significar “absorver”.

7. **E**

Na voz passiva, a frase deve ser escrita: “O cavalheiro está sendo provocado sem querer por ela”.

8. **B**

O amigo do autor sofre com os descuidos linguísticos e, por isso, mandou uma xerox da página do dicionário para que o autor entendesse a necessidade de tomar cuidado com a adequação vocabular na hora de se comunicar.

9. **A**

O sujeito “O artesanato” sofre a ação do verbo, logo é paciente. Por isso, temos um exemplo de voz passiva.

10. **B**

A semântica do verbo “sair” caracteriza a ideia de ação habitual.